

# Práticas de linguagem e cultura digital

Juliana Alves Assis\*

Fabiana Komesu \*\*

Daniel Bart\*\*\*

Cédric Fluckiger\*\*\*\*

Esta edição dos Cadernos CESPUC debruça-se sobre tema de relevância para os estudos linguísticos contemporâneos, sobretudo tendo em conta a relação entre linguagem e tecnologias, marcada historicamente por tensões, desafios e “desconfianças”. Esse tema – **Práticas de linguagem e cultura digital** – remete a um campo de investigação que convoca deslocamentos e articulações teóricos e metodológicos, do que resulta um conjunto rico de contribuições que este dossiê oferece ao leitor, incluindo questões emergentes e desafiadoras, dentre as quais destacamos: (i) (re) configuração de gêneros textuais/discursivos e inovação na cultura digital em diferentes contextos; (ii) desinformação e divulgação científica em contexto digital; (iii) letramentos críticos e enfrentamento da desinformação; (iv) inovação linguística em contexto digital.

Em “A mídia como discurso: análise de uma plataforma de *streaming* de vídeos”, Adair Bonini analisa o *streaming* de vídeo, especialmente a plataforma Netflix, vista como uma mídia que ultrapassa a condição de mero meio de acesso a conteúdos e atua como um discurso que influencia comportamentos, escolhas e formas de pensar dos usuários. O autor assume o *streaming* como um hipergênero e também como um processo de midiatização, ou seja, uma forma de mediação tecnológica que interfere na construção das subjetividades. A análise realizada no estudo centra-se em três aspectos principais: a organização da plataforma, o discurso presente nas escolhas oferecidas e as limitações impostas ao usuário. Os resultados mostram que há um direcionamento implícito no *streaming*, embora este

---

\* Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), Câmpus de Belo Horizonte. Doutora em Linguística. Professora e pesquisadora. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9383-4850>.

\*\* Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Câmpus de São José do Rio Preto. Doutora em Estudos Linguísticos. Professora e pesquisadora. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3820-1559>.

\*\*\* Université Toulouse - Jean Jaurès. Doutor em Ciências da Educação. Professor e pesquisador. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8771-1280>.

\*\*\*\* Université de Lille (ULille), Câmpus de Villeneuve-d'Ascq. Doutor em Ciências da Educação. Professor e pesquisador. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2900-0616>.

pareça oferecer muitas opções e liberdade de escolha. O estudo conclui que o *streaming* é um ambiente discursivo que molda a experiência do usuário, influenciando seus hábitos e percepções. O consumo é guiado por estruturas e estratégias que mantêm desigualdades e priorizam conteúdos mais comerciais.

“Instabilidades da cultura digital na representação do discurso outro: práticas de letramento acadêmico de universitários brasileiros e franceses” é o título da contribuição de Gabriel Guimarães Alexandre e Cristian Imbruniz. O artigo investiga a representação do discurso do outro (RDO) em práticas de letramento acadêmico de estudantes universitários brasileiros e franceses, no contexto de atividades institucionais de análise de *fake news*. O trabalho orienta-se pela hipótese segundo a qual, em situações de combate à desinformação, a RDO se organiza a partir de instabilidades próprias das culturas digitais desses estudantes. O *corpus* é constituído de produções escritas de alunos de uma universidade no Brasil e de outra na França. Os resultados confirmam a hipótese dos pesquisadores, mostrando semelhanças no uso do discurso direto e diferenças no uso do discurso indireto. O estudo evidencia o potencial desse fenômeno linguístico-discursivo para compreender as culturas digitais e contribuir para o desenvolvimento acadêmico dos estudantes, especialmente no uso do discurso do outro em atividades não tradicionais.

Tatiane Henrique Sousa Machado e Cristiane Carneiro Capristano assinam o estudo intitulado “Memória digital: negociações com outros sentidos em rasuras digitais de uma resenha acadêmica”, em que são analisadas rasuras digitais em 23 resenhas acadêmicas produzidas por alunas de Pedagogia no *Google Docs*, com o objetivo de identificar padrões nas negociações de sentido realizadas durante a escrita. A pesquisa se ampara na Análise do Discurso de linha francesa, na noção de heterogeneidade enunciativa e nos conceitos de rasura e memória digital. O trabalho, de natureza qualitativa, examina operações como apagamentos, inserções, substituições e deslocamentos no processo de escrita. Os resultados evidenciam que essas rasuras refletem negociações de sentido influenciadas por relações de sinonímia e antonímia, uso de operadores argumentativos e modalizadores, além da organização sintático-semântica do texto. Na conclusão, indica-se que as rasuras digitais se devem principalmente a substituições lexicais e ajustes relacionais, revelando o esforço das

estudantes em selecionar termos mais adequados a partir de um conjunto de possibilidades.

Em “A manipulação discursiva da percepção visual nas plataformas de mídia digital como estratégia desinformativa”, Rodrigo Jesus Félix e Débora Liberato Arruda investigam o modo pelo qual a manipulação da percepção visual em plataformas de mídia digital é utilizada como estratégia de desinformação, com base nos estudos de *design* multimodal. A pesquisa analisa conteúdos falsos verificados por agências de checagem durante o período eleitoral de 2024, tendo em conta três temas principais: saúde, moralismo e política. Os resultados indicam que a desinformação faz uso de estratégias como perguntas para gerar dúvida, comentários opinativos, manipulação de imagens, deslocamento de contexto e apelos emocionais e morais. Também se destaca o uso de sinais de urgência e recursos persuasivos em mensagens compartilhadas, inclusive em aplicativos como WhatsApp. Em sua conclusão, o estudo aponta que a desinformação digital se apoia em um *design* multimodal estratégico, capaz de influenciar a percepção, o engajamento e a disseminação de conteúdos falsos.

No artigo intitulado “Conteúdo patrocinado’: uma análise discursiva de jornalismo, propaganda e da fragilização da cena genérica no Instagram”, Fellipe de Souza Gualberto Leite e Êrika de Moraes analisam como jornais fazem uso de *publiposts* (conteúdos publicitários que imitam postagens comuns) no Instagram e como essa prática pode gerar confusão entre publicidade e jornalismo. Com apoio na Análise do Discurso de linha francesa, o estudo investiga três exemplos publicados por grandes jornais brasileiros, abordando como esses veículos constroem a “cenografia” dos *posts* para indicar que se trata de publicidade. Os resultados do trabalho mostram que, embora os jornais se utilizem de recursos para sinalizar que o conteúdo é patrocinado, tais como legendas e marcadores da plataforma, a própria estrutura do Instagram favorece a fusão entre gêneros. Isso ocorre porque a publicidade pode simular a aparência de conteúdo jornalístico, aproveitando-se da credibilidade dos veículos.

Paula Baracat De Grande, Vera Lúcia Lopes Cristovão e Gustavo André Oliveira, em seu estudo “Divulgação científica em ambientes virtuais: reflexões e possibilidades sobre práticas aparentemente insurgentes”, buscam (re)mapear canais de divulgação científica (DC) na área da linguagem e analisar perfis em redes sociais, no intuito de compreender em que medida

o conceito de DC se amplia ou se restringe diante das demandas das redes digitais. Para tanto, o artigo se baseia em estudos que discutem a dimensão histórica da divulgação científica, realizam o mapeamento da área no Brasil e em Portugal e abordam os impactos da lógica da cibercultura nas práticas em redes sociais. A metodologia utilizada é qualitativo-interpretativa, com base em dados bibliográficos e documentais. A análise de postagens em redes sociais é orientada pela concepção dialógica da linguagem e por um referencial analítico específico. Os resultados apontam que a falta de institucionalização dos canais frequentemente leva à descontinuidade das iniciativas de divulgação científica. O estudo contribui para compreender melhor o potencial da divulgação científica em ambientes digitais e para ampliar as estratégias de atuação nesse contexto.

Em “Divulgação científica na esfera acadêmica: estudo do efeito de informalidade em roteiros escritos de *podcast* de pós-graduandos”, Augusto Oliveira Dordan e Julia Giacon investigam como estudantes universitários constroem um efeito de informalidade ao escrever roteiros de *podcasts* de divulgação científica. A pesquisa parte da hipótese de que, mesmo sem instruções explícitas sobre estilo, os estudantes utilizam recursos informais porque reconhecem que a divulgação científica exige aproximação com um público amplo. Assim, a informalidade não é vista apenas como escolha individual, mas como resultado das expectativas do gênero e do contexto social em que ele circula. A conclusão do estudo aponta que a informalidade emerge como um efeito discursivo ligado ao gênero “*podcast* de divulgação científica”, refletindo a necessidade de aproximar a linguagem acadêmica da linguagem cotidiana.

O artigo de Thiago Brasileiro Vilar Hermont e Daniela Veloso de Abreu Matos, intitulado “Plataformas públicas, linguagem técnica e exclusão informacional: práticas de linguagem digital e cidadania informacional em *sites* governamentais de Ciência e Tecnologia”, examina como a linguagem utilizada em plataformas digitais governamentais de Ciência e Tecnologia no Brasil influencia o acesso da população à informação. Tais ambientes, embora sejam criados para promover transparência e participação, contemplam uso excessivo de linguagem técnica e estruturas complexas, o que muitas vezes dificulta a compreensão dos usuários e impõe limites à chamada cidadania informacional. O estudo examina elementos textuais e visuais desses *sites*. Os resultados mostram que o modo segundo o qual a

informação é organizada – tanto no texto quanto no *design* – pode funcionar como dificultador ou facilitador do entendimento. Em conclusão, observa-se que a garantia de acesso à informação não depende apenas da tecnologia, mas também da clareza da linguagem.

No estudo “Estrangeirismo e os processos de gramaticalização e lexicalização em ‘do *job*: uma abordagem funcionalista”, Tiago Almeida Assumpção analisa o uso da expressão “do *job*” no português brasileiro, em contextos interativos, com base na Teoria Funcional. A pesquisa investiga como o termo *job*, do inglês, passou a ter um novo significado em português – relacionado a serviço sexual – dependendo do contexto de uso. Para isso, foram analisados um videoclipe e três vídeos curtos do YouTube, em uma abordagem exploratória, qualitativa e bibliográfica. A análise considera aspectos fonéticos, morfológicos, sintáticos e pragmáticos de “do *job*”. Os resultados indicam que essa expressão está passando por processos de gramaticalização e lexicalização no português brasileiro. O estudo contribui para a compreensão da variação linguística, em especial no que toca ao uso de estrangeirismos e às mudanças de significado na língua.

A **seção livre** encerra esta edição dos Cadernos CESPUC, com o artigo intitulado “A psicologia social em Volóchinov e Plekhanov: formas da comunicação social na crítica literária”, de Rodrigo Alan Feltrin Ferraz. O autor analisa o conceito de psicologia social em Volóchinov e em Plekhanov, examinando sua função mediadora entre base material e ideologia. Entende o autor que, retomando a definição de Plekhanov, Volóchinov situa-a no âmbito de sua filosofia da linguagem e desdobra-a nas formas da comunicação social, determinadas pelo regime sociopolítico e pela situação social mais próxima. Em Plekhanov, essas determinações aparecem em análises literárias e estéticas, sobretudo na relação entre arte e vida social. O estudo defende que Volóchinov e Plekhanov antecipam questões que atravessam os estudos atuais da linguagem, da estética e da comunicação política, na medida em que consideram as formas discursivas e artísticas como instâncias de luta ideológica.